

# A VE MARIA

ANNO VIII.

S. Paulo, (Brasil) 23 de Dezembro de 1906.

N. 51.

**Summario.** I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Grandezas de S. José. IV.—Beneficencia publica. V.—Natal VI.—Movimento Religioso. VII.—Rda. Madre Arsenia. VIII.—O Immaculado Coração de Maria. Leitura amena. XI—Chronicas nacional e estrangeira.  
**Gravuras.**—Exmo. D. Duarte.—Natal.—Rda. Madre Arsenia



Ao Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva  
nomeado Bispo de São Paulo. Homenagem da "Ave Maria"



# LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

## AVE MARIA POPULAR

LXXXIX.



ÃO é da saudação angelica que hoje vou fallar; é da Ave Maria só, ou destas palavras *Ave Maria*. Porque é tão natural ao povo christão a invocação e devoção á Mãe de Deus que ficou seu nome e sua invocação vinculado aos costumes de todo o mundo. Muito poderíamos dizer á este respeito sobre o mesmo dulcissimo nome de Maria, mas como estamos tratando destas duas palavras *Ave Maria*, é dellas mais em particular que quero fallar.

E em primeiro lugar, Ave Maria! ou Ave Maria purissima! é a admiração que mais ordinariamente pronuncia nosso povo quando uma cousa é muito extraordinaria. Poderia parecer á primeira vista que chamar por Nossa Senhora sem tanta necessidade, era falta de respeito e do acatamento, que se deve a tão soberana Rainha; mas quem repare no modo de pronunciar-o por nosso povo, verá logo que não só não falta ao respeito, senão que o trazem como signal de que dão credito com certo espanto; de modo que chamam a Nossa Senhora para que os defenda. Vê-se isto mais evidentemente naquella outra exclamação tão popular e tão peculiar de nosso povo: Ave Maria! Credo! ás quaes quasi sempre precede ou segue esta phrase tão christã e caridosa, Deus te livre; em que se vê que si invoca antes ou depois a Maria não é precisamente para saudal-a, ou por dizer seu nome em vão, senão é uma invocação com que chamam e pedem o auxilio de Nossa Senhora. Costume é esse que deveríamos conservar e propagar, principalmente agora, em que por mal de nossos peccados, vai entrando na terra de Santa Cruz o horribilissimo crime da blasphemia.

Antigamente era costume geral no Brasil, e conserva-se ainda em alguns

Estados do Norte, saudar-se os christãos quando se encontravam com estas palavras Ave Maria, ou Ave Maria purissima, ao qual respondia o saudado com o necessario: Sem peccado concebida. Aqui, é certo, que não era por inadvertencia ou por pouca reflexão que diziam isso nossos paes, senão que ao mesmo tempo que manifestavam quão mettido no coração tinham essa oração professavam publica e paladinamente, que eram partidarios e defensores do dogma da Immaculada Conceição e portanto verdadeiros cavalheiros de Maria.

Ave Maria encontra-se escripto nal gumas de nossas casas antigas e gravado em seus escudos, em pedra, para memoria eterna. Já ver essas duas palavras em nossas egrejas é uma cousa muito commum antiga e modernamente em nosso Brasil. Podemos até dizer que nosso povo não sabia esquecer-se dessas duas palavras: aos grãos do terço chama elle Ave Marias, quando em nossas antigas cidades os vigilantes de noite annunciavam com alta voz as horas, acostumavam fazel-as preceder dessa, então mais que nunca, magnifica exclamação: Ave Maria! Nosso povo vai nisso mais adiante; pois até o tempo do dia havia elle de dividir com esta lembrança: eram ás Ave Marias que resoavam no campanario de sua aldeia que elles saham a trabalhar e para recolher-se era tambem ás Ave Marias. Era ás Ave Marias que se despediam dos pequenos que ficavam em casa e ás Ave Marias tornavam para abraçal-os e acaricial-os.

E como nosso exercito é nosso povo tambem, e como não ha exercito que preste senão é o mesmo povo que deve defender e guardar, tambem em nossos exercitos se tocava ás Ave Marias quando mais era mister que era no momento de accometter aos inimigos em que dando nove golpes no bumbo se dizia tocar-se ás Ave Marias, porque o exercito então se ajoelhava e, rezadas tres Ave



Marias accomettia com a coragem e successo que nos contam as historias antigas dos tempos em que havia fé. Oh! si nosso exercito de agora fosse o exercito crente de outr'ora, então seria o que hoje não é, exercito.

Mas vamos ao que iamos; esta exclamação Ave Maria está tão no espirito de nosso povo que a usava em todas as cousas, e até quando queria dizer que uma coisa podia acabar-se logo, ou que tinha sido acabada em pouco tempo dizia-se que se acabara numa Ave Maria.

O que quero que tiremos deste tão piedoso como antigo costume de nosso povo, é não esquecer-nos agora de Maria santissimo e do muito que precisamos de sua protecção, pois vemos pela historia que nossos maiores foram verdadeiramente grandes e heroicos quando principiavam e acabavam todas suas empresas e acções com essa invocação tão sympathica Ave Maria.

Porque realmente dizer Ave Maria é dizer ave á pureza e innocencia nos costumes, ave á justiça no trato com os outros homens; ave á caridade para fazer beneficios aos proximos; ave á brandura nos que mandam e á obediencia nos que obedecem; ave á lealdade e fidelidade nos contratos e ave á simplicidade na conversação e trato com os outros; ave o respeito e culto a Deus e ás cousas sagradas e ave á conveniencia e honestidade no trato com nossos semelhantes. Porque dizer Maria Santissima, é nomear o compendio de todas as virtudes e a carencia e falta de todos os vicios; de modo que proclamar a Maria nas principaes acções da vida é proclamar e chamar o que este augustissimo nome significa. Que se espalhe pois a devoção antiga, para que cresçam as virtudes modernas e antigas, que se recorde a protecção e poder da Mãe de Deus, para que não se esqueçam os beneficios recebidos e o agradecimento que lhe devemos; que se repita muito essa devoção antiga para que Nossa Senhora nos proteja tambem modernamente. E como dizer Ave Maria é repetir as grandezas passadas e recordar as esperanças futuras, digamos e repitamos com o povo brasileiro: Ave Maria.

S. Paulo, 22—12—1906.

## Favores

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Após dois mezes de cama e já desenganada por dois distinctos medicos desta capital, recorri ao Ido. Coração de Maria durante o mez de agosto e hoje achome completamente restabelecida.

Peço que esta graça seja publicada na *Ave Maria*, como testemunho de meu filial reconhecimento e para honra e gloria de nossa Mãe Santissima.—*Uma Filha de Maria*.

—Uma devota do Coração de Maria estando com seus negocios um tanto atrapalhados, recorreu ao seu Purissimo Coração pedindo-lhe achar meio de satisfazer suas obrigações. Faço publico que alcancei o que pedi.—*M. Santos*.

—Peço agradecer a minha Mãe do Céu o comparecimento de dois filhos extraviados.—*Maria Emilia C. Pacheco*.

—Tendo pedido ao Coração de Maria e ao seu castissimo Esposo que se eu sarasse e voltasse a paz para varias pessoas de minha familia, publicaria estes favores na *Ave Maria*, publico-os visto ter sido essa minha promessa.—*Lucila Forster*.

—E. M. vem agradecer diversas curas obtidas para si e para sua sobrinha.

Entrego duas velas para serem accesas no altar de Nossa Senhora a quem recorri quando deviã sujeitar-me a uma operação dolorosa e na qual fui felicissima.—*Idalina Maria da Gloria Lima*.

UNA.—Ha tempos estive soffrendo de imflammação dolorosissima no peito. Uma pessoa de minha amisade vendo-me em tal soffrimento, recorreu ao Sagrado Coração de Maria, e logo fiquei restabelecida. Em signal de meu agradecimento, envio uma pequena esmola para o Sanctuario.

—Estando minha filha Izabel soffrendo ha muito tempo sem haver remedios que lhe dessem alivio, recorreu ao Ido. Coração de Maria e graças a ella, foi attendida. Agradecida, envio uma pequena esmola para o Sanctuario.

—Estando uma pessoa de minha familia em perigo de perder o emprego, recorri ao Ido. Coração de Maria e brevemente fui attendida. Agradecidissima envio uma pequena esmola e peço a publicação.—*M. A. R. de Arruda*.

XIRIRICA.—Ernestina de Freitas Barreto remette a quantia adjuncta afim de to-



mar uma assignatura da *Ave Maria* e mandar dizer uma missa ao Ido. Coração de Maria. Com isto cumpre a promessa que fez e agradece um grande favor alcançado, conseguindo ter sido absolvido seu marido pelo Jury.

ITAPETININGA.—Peço ao illustre redactor da *Ave Maria* agradecer por meio della as seguintes graças: 1.<sup>a</sup> ter sido soccorrida num momento de afflicção, 2.<sup>a</sup> ter conseguido a saúde no tempo dos estudos de minha filha e 3.<sup>a</sup> ter sido ouvida nos derradeiros momentos da vida de meu esposo. Agradecida, mando rezar uma missa.—*Maria Eugenia dos Santos*.

—Em acção de graças pelos muitos beneficios realizados pelo Coração de Maria envio essa esportula para serem accesas velas no seu altar.—*Antonia Augusta de Lima*.

—Summamente afflicta por não alcançar uma graça que tanto desejava, implorrei a protecção do Coração do Coração de Maria e logo m'a concedeu.—*Maria Celeste*.

VILLA DO PILAR.—Estando meu filhinho José doente, recorri ao Purissimo Coração de Maria. Tendo sido attendida cumpro hoje a promessa publicando o favor.—*Pedrina Ayres Monteiro*.

—Tendo alcançado diversas graças do Coração de Maria em favor de uma pessoa de minha familia, cheia de agradecimento faço esta publicação por ser minha promessa.—*J. L. M.*

GUARIBA.—Segundo as minhas intenções peço a V. R. mandar rezar uma missa e accender quatro velas, para o que lhe envio a devida importancia. Mando tambem essa pequena esmola para o glorioso São José.—*Linda Capovilla Busnardo*.

ITAPIRA.—Tendo implorado uma irmã do Coração de Maria a saúde para seu filhinho Waldomiro e tendo sido attendida, vem agradecer penhoradissima publicando-o na *Ave Maria*.—*Francisca R. Barrios*.

ITAPORANGA.—Remetto a quantia necessaria para ser rezada uma missa e accender duas velas no altar do Coração de Maria por diversas graças obtidas.—*Rufina Gurgel Pismel*.

AMPARO.—Peço publiqueis na *Ave Maria* que o Coração Immaculado, concedeu a uma devota uma graça especial, pelo que agradecida, entrega 3\$000 para o seu Sanctuario.—*Padre Julio Bosco*.

SÃO PEDRO.—Achando-me doente e atacada de uma terrivel erysipela recorri ao

Coração de Maria e lhe prometti uma esmolinha si Ella me curasse. Como presentemente acho-me completamente boa, cumpro minha promessa e mando rezar uma missa por ter sarado tambem meu filho duma doença.—*Uma devota*.

POÇOS DE CALDAS.—Uma familia faz publico na *Ave Maria* o seu agradecimento a Nossa Senhora por ter sarado d'um incommodo grave nos olhos e, como prometteu, dá uma esmola para o cofre de Nossa Senhora, outra para cera e manda celebrar uma missa.—*Thomé Pinto e Maria Jacintha de Lima*.

CAMPINAS.—Quando minha irmã estava doente, pedi á Santissima Virgem a saúde que me foi promptamente concedida. Peço a essa digna redacção publicar este favor como prometti.—*M. A. Vieira*.

ITÚ.—D. Francisca Pacheco agradece ao Ido. Coração de Maria ter sido attendida numa necessidade, sarando uma criança de sua familia; e conforme prometteu, manda dizer uma missa e publicar a graça na *Ave Maria*.

RIO BONITO.—Em cumprimento de uma promessa feita pela exma. sra. d. Assumpta Philippe entrego a V. R. 2\$500 para o Sanctuario do Immaculado Coração de Marta.—*Padre José Gorga*.

RIBEIRÃO BONITO.—Venho por meio da bella *Ave Maria* agradecer ao bondoso Coração de Maria ter alcançado uma graça que muito desejava.—*Uma devota*.

SANTA RITA DOS COQUEIROS.—Estando eu soffrendo de horrivel enfermidade a ponto de serem improficuos todos os medicamentos que usava, minha esposa recorreu ao dulcissimo Coração de Maria que a escutou benignamente. Conforme promessa, peço a publicação deste favor, bem assim que rezeis uma missa e acceiteis essa esportula para o cofre de Nossa Senhora.

Em outra occasião meu enteado achava-se já em estado desesperador em consequencia de umas feridas. Pedimos o auxilio do Coração de Maria e fomos attendidos com presteza. Em cumprimento de nossa promessa, remettemos a essa digna Redacção a esportula para ser rezada uma missa e mais um pequeno auxilio para o Sanctuario. Minha esposa manda tambem 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.—*João Pedro Moreira*.

BATATAES.—D. Durvalina Pereira d'Oliveira envia 5\$000 para assignar á *Ave Maria* em acção de graças por ter alcança-



do um favor do Ido. Coração de Maria.—

JACAREHY. — Uma devota remette uma esmola para ser rezada uma missa por alma de sua mãe.

—Em agradecimento ao Coração de Maria por ter alcançado uma graça que muito desejava, envio essa esportula para o culto de nossa Senhora.

—Agradeço particularmente a saúde de uma pessoa de minha familia e quero que em acção de graças sejam rezadas duas missas, uma em honra do Coração de Maria e outra conforme a intenção que nesta vai declarada

—As exmas sras. dd. Herminia Mesquita e Ambrosina Cardoso e o sr. Angelo Machado de Novaes enviam 15\$000 para renovarem suas assignaturas.—*Do correspondente.*

CONCEIÇÃO D'APPARECIDA.— Uma filha de Maria agradece humildemente a sua Mãe uma graça alcançada.—*M. I. V.*

GUAREHY.—Cumpro minha promessa publicando que tenho recebido do Ido. Coração de Maria diversos favores, sendo alguns delles bastante importantes.

AREADO (Minas).—Agradeço penhoradissima a minha Mãe Santissima diversas graças que tenho conseguido por meio de sua valiosa protecção.—*Uma devota.*

—Reconhecida uma Filha de Maria ao coração virginal de sua Mãe pelos innumeros beneficios que tem obtido, publical-os na *Ave Maria* como prova de seu amor e gratidão.—*Do correspondente.*

MOGY-GUASSÚ.—Um devoto reconhecido ao Coração de Maria por alguns favores delle alcançados envia 2\$000 para o culto no seu Sanctuario.

BRAGANÇA.—Tendo minha cunhada Francisca Maria da Conceição perdido um cordão de ouro, prometti rezar varias orações e mandar accender uma vela no altar do Sagrado Coração de Maria. Fui attendido, pelo que cumpro minha promessa.—*José Gabriel de Mattos Leme.*

## GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ'.

### XXIII.

#### S. José no nascimento de Christo

Desde o momento que o anjo revelára a S. José o mysterio operado em sua Santissima Esposa reunira em seu Coração os desejos dos antigos Patriarchas e fazendo-se echo de todos elles, dizia a seu Jesus que de facto

éera seu, desde que era fructo de Maria Santissima que com todo direito lhe pertencia. Rasgai oh ceos vosso véo e chovei esse orvalho, venha logo o Salvador. Só quem conhecia a Deus como São José por uma revelação particular e directa de Deus, só esse poderia explicar devidamente as ancias e desejos que tinha o glorioso Patriarcha de vêr nascido o Salvador. Não era elle o esperado e desejado de todas as gentes? Não era elle o promettido a seus paes? Não era elle o Salvador do mundo, o que havia de reinar e resgatar seu povo e abrir-lhe as portas da felicidade eterna que nossos primeiros paes fecharam com seu peccado? Não era elle em particular seu salvador que vinha obedecer-lhe como filho?

Por esses ardentes desejos, por essas ancias extraordinarias não achava duro e pesado fazer uma viagem de varios dias para ir a Belém, obedecendo ás ordens do imperador romano; si soffria era por ver sua santissima esposa soffrer, si soffria era considerando o pouco caso que o povo escolhido fazia do Messias que esperava havia tantos annos; mas por si, não só não soffria senão com a esperança de ver nascido o Salvador a outra parte do mundo teria ido, se tal tivesse sido a vontade de Deus.

Finalmente numa noite tão clara como o eterno dia de que disfructam os bema-venturados, á meia noite, recolhidos São José e Nossa Senhora numa pobre casa, por não terem achado lugar nenhum nem ao menos na pousada publica, nessa occasião a mais solemne desde que o mundo é mundo, nasce Jesus, o Salvador. Lá fóra os Anjos entoam canticos armoniosos e surpreendem com elles os pastores, que tranquillos guardam seus rebanhos, annunciando-lhes que nascera para elles o Salvador do mundo e convidando-os a irem visital-o e adoral-o. Mais longe nas apartadas regiões da Arabia, apparecia uma estrella nova e desconhecida dos astronomicos que com seu brilho singular dava a entender aos dahi que se dedicavam ao estudo do firmamento, que não fora enviada senão para ser o signal do grande Rei e Salvador, e assim o entenderam elles. Fóra da gruta, os habitantes de Belém em tudo pensavam menos em que perto delles, desprezado e esquecido nascia em sua cidade Aquelle que seus paes desejaram tanto tempo.

Mas onde aconteciam maravilhas, onde tudo eram transportes de alegria, era dentro da gruta, porque nascido Jesus e tomando-o em seus braços a santissima Rainha dos an-



jos sua mãe, entregou-o depois de adoral-o a São José para que tomasse posse do que de direito lhe pertencia e o adorasse também. Ora, quem contará a alegria de nosso Santo? Que diria elle a Jesus? Que lhe pediria? Falaria? Guardaria talvez sepulcral silencio dando lugar a que o coração dissesse o que a lingua não seria capaz de exprimir? Oh! momentos foram aquelles cuja descripção imagino que nem o mesmo glorioso Santo nos poderia fazer, porque quem então pensava por elle era o mesmo Deus e seu amor que naquelle instante invadia o coração, a alma, os desejos e tudo no glorioso Patriarcha.

Respeitemos também nós tanta felicidade e chegando-nos perto do presepio e reparando na alegria e felicidade de nosso Santo felicitemol-o e peçamos-lhe que nos guarde a Jesus, que si é delle porque deu-lh'o como filho, também é nosso porque cantam os anjos que nasceu para nós o Salvador.

S. Paulo, 22 — 12 — 06



#### GUAREHY.

Cumpro a promessa publicandona *Ave Maria* que o virginal Esposo de Maria me sarou de uma grande dôr que soffria ha bastante tempo. *Maria das Dôres Ayres.*

IBITINGA. — Meu esposo vivia afastado dos Santos Sacramentos e infelizmente esquecido completamente de seus

deveres para commigo e meus filhos. Recorri ao bondoso São José e como por encanto hoje em dia cumpre fielmente todos seus deveres. Agradecida por tamanho favor, peço rezar uma missa em acção de graças. — *Uma devota.*

CAPITAL. — Receba, Sr. Director, esse modesto obulo que desejaria fosse aplicado em beneficio do altar de São José a quem devo ter sido feliz numa dolorosa operação. — *Uma assignante.*

## Beneficencia Publica

Sob o nome «auxilios e subvenções» temos lido no *Correio Paulistano* as verbas que o Congresso do Estado de São Paulo votou este anno para ajudar differentes instituições caridosas.

Embora entre nós esteja separada a Igreja do Estado e apesar de estar quasi todas as instituições que vamos citar, fundadas ou dirigidas por pessoas religiosas, todavia o Estado não se peja de votar em publico Congresso as quantias que elle julga serem necessarias para não deixarem de cumprir seu fim altamente humanitario.

E' consolador vêr que emquanto na França e em outros paizes catholicos se perseguem insensatamente essas obras caridosas e as religiosas que as dirigem, aqui o Estado Paulista as favorece, auxilia e procura que se desenvolvam, embora seja tirando o dinheiro dos cofres publicos.

As instituições contempladas no orçamento são as seguintes:

A' Santa Casa de Misericordia da capital:	
Para custeio dos asylos e hospitaes a seu cargo.	390:000\$000
Para as obras do Asylo de Mendicidade	50:000\$000
Para obras de conclusão do Hospital Central.	50:000\$000
Para augmento do Asylo de Expostos	60:000\$000
A's Santas Casas de Misericordia de Santos, Campinas e Taubaté, 50:000\$000 a cada uma	150:000\$000
A's de Guaratinguetá e Ribeirão Preto (Sociedade Beneficente de Ribeirão Preto	25:000\$000 a cada uma.
A' de Lorena	20:000\$000
A's de Limeira, Piracicaba, Pindamonhangaba, S. João da Boa Vista, Sorocaba e Botucatu, 15:000\$000 a cada uma.	90:000\$000
A's de S. Carlos do Pinhal, Casa Branca, Descalvado, Espirito Santo do Pinhal, S. Simão, Pirassununga, Mogy-Mirim, Franca, Jahu, Bananal e Rio Claro, 10:000\$000 a cada uma.	110:000\$000
A's de S. Luiz do Parahytinga, Sertãozinho, Santa Rita do Passa Quatro e Aréas, 8:000\$000 a cada uma.	32:000\$000
A's de Ytú, Avaré, Jacarehy, Cajuru, Itapira, Batataes, Ubatuba, Tatuhy, Tieté, Bragança, Capivary, Faxina, Itatiba, Barretos, Santa Cruz das Palmeiras, Queluz e Pinheiros, 5:000\$000 a cada uma.	85:000\$000



Aos Hospitaes de Misericordia de Santo Amaro e Jaboticabal, 10:000\$000 a cada um.	20:000\$000	Ao Asylo de Invalidos, de Campinas, e ao Asylo de Velhice e mendicidade, de Piracicaba 2:000\$000 a cada um	4:000\$000
Aos Hospitaes de Misericordia de Araraquara, Parahybuna, S. José dos Campos, S. Roque, Silveiras e Socorro, 5:000\$000 a cada um.	30:000\$000	Ao Asylo de Mendicidade de Pindamonhangaba e ás Conferencias S. Vicente de Paulo, de S. Pedro, S. Bento do Sapucahy, Guaratinguetá, Mogy-Mirim e Espirito Santo do Pinhal, 1:500\$000 a cada um.	9:000\$000
Ao Hospital Ophthalmico, da capital	25:000\$000	A' Conferencia S. Vicente de Paulo, de Jahú	1:200\$000
Ao Hospital D. Anna Cintra, do Amparo	15:000\$000	Ao Lyceu de Artes e Officios da Capital, para pagamento de Obras	100:000\$000
Ao Hospital Samaritano, da Capital	12:000\$000	Ao Asylo dos Pobres de S. José, em Lorena, para pagamento de Obras	6:000\$000
Ao Hospital de Morpheticos de Campinas, e ao Sanatorio S. Luiz de Piracicaba,	10:000\$000 a cada um	20:000\$000	Ao Lyceu do Sagrado Coração de Jesus da Capital
Ao Hospital S. Vicente de Paulo, de Jundiahy, e ao Hospital Humberto I, da capital,	8:000\$000 a cada um	16:000\$000	A' Escolas de Commercio de S. Paulo e Santos á Escola de Pharmacia de S. Paulo e ao Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo ao ultimo para obras
Aos Hospitaes de Tuberculosos, de Botucatu; e de lazarus, de Picacicaba e Rio Claro,	5:000\$000 a cada um	15:000\$000	10:000\$000
Ao Hospital de Morpheticos de Espirito Santo do Pinhal	3:000\$000	Ao Externato S. José de Taubaté; ao Instituto dos Surdos Mudos annexo ao Orphanato Christovão Colombo, da capital; ao Collegio S. Joaquim, de Lorena; ao Collegio de Nossa Senhora do Carmo, de Guaratinguetá; ao Collegio de Nossa Senhora Auxiliadora, de Araras; e ao Collegio de S. José de Guaratinguetá, 4:000\$000 a cada	24:000\$000
A' Conferencia S. Vicente de Paulo, de Taubaté, e ao Hospicio de Alienados, de Piracicaba, este mantido pela Santa Casa de Misericordia, dessa cidade, 2:000\$000 a cada uma	4:000\$000	A' Auxiliadora da Instrucção de Santos, e á Escola do Povo, de S. Vicente, 3:600\$000 a cada	7:200\$000
A' Maternidade da capital	60:000\$000	A' Escola de Meninas de Santa Cecilia, na Santa Casa de Misericordia da Capital	3:000\$000
Ao Asylo da Infancia desvalida, de Santos	15:000\$000	A's Escolas de S. José da parochia de Santa Ephigenia e Collegio S. Benedicto, de Campinas, 2:400\$000 a cada	4:800\$000
Ao Asylo de Orphans Desamparadas de Nossa Senhora Auxiliadora do Ypiranga, e ao Orphanato Christovão Colombo, da capital, 14:000\$000 a cada um	28:000\$000	A' Escola Perseverança, de Sorocaba	2:000\$000
Aos Albergues Nocturnos, mantidos nesta capital pela Sociedade dos Albergues Nocturnos e ao Asylo de Orphans de Campinas, 10:000\$000 áquelles e a este	20:000\$000	Ao Instituto Pasteur, de S. Paulo	25:000\$000
Ao Asylo Bom Pastor, da Capital	8:000\$000	A' Sociedade Paulista de Agricultura	12:000\$000
A' Sociedade Protectora do Asylo de Mendigos, de Taubaté	6:000\$000	A' Associação Paulista de Sanatorios Populares contra a tuberculose	10:000\$000
Ao Abrigo Santa Maria, da Capital	4:500\$000	A' Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio de S. Paulo; á Sociedade Beneficente, de Itapetininga; á Sociedade Beneficente Municipal Barreirense, de S. José do Barreiro; á Sociedade Artistica e Beneficente de Campinas; á Sociedade Beneficente Mogyana, de Mogy das Cruzes e ao Dispensario Claudio de Souza, 5:000\$000 a cada uma	30:000\$000
A's casas Pias S. Vicente de Paulo de Botucatu e S. Manoel, ao Asylo S. Vicente de Paulo, de Sorocaba, e á Sociedade Beneficente do Asylo de Mendigos do Amparo,	5:000\$000 a cada uma	20:000\$000	
A' Casa Pia S. Vicente de Paulo, da Capital	6:000\$000		
Ao Orphanato de Sant'Anna, ao Asylo de Orphans de Piracicaba, ao Asylo de Mendicidade de Santos, 3:000\$000 a cada uma	9:000\$000		

(Conclúe.)



# Em noite de Natal

(FRAGMENTOS)

Oh mother dear, I see  
The beautiful child Jesus  
A coming down to me!

M. HOWITT.

A lua, brandamente o espaço percorrendo,  
Sobre as trevas derrama, o pallido clarão.  
De olores saturada, a briza vae correndo,  
E ouço a voz que canta, ao longe, uma canção,

Os astros formosos debruçam-se a medo,  
Nos vastos abysmos do espaço sem fim.  
E as ondas que batem d'encontro a um rochedo,  
As vozes soturnas dirigem-se a mim.

Tudo é silencio... A noite se acha em meio,  
De luz envoltos em um denso véo,  
Anjos descendo do venusto seio,  
Vejo, das plagas do ceruleo céo.

«Gloria a Deus lá nos céos seja dada,  
Cá na terra aos humanos a paz  
E de boa vontade a adorada  
Esperança que a Deus satisfaz.»

Foi junto a mim que os mensageiros  
Cantaram esse hymno de amor.  
Gozava, da infancia, fagueiros  
Os dias de pleno esplendor.

Essa noite tão formosa  
Era a noite de Natal,  
Essa noite em que se goza  
Uma ventura anormal.

Sobre palhas deitado  
Bello menino eu vi;  
Era Jesus amado  
Que fôra nato ali;

Se eu'estava desperto,  
Não posso dizer...  
Dormia por certo;  
Assim quero crêr.

Jesus sorria.  
E seu olhar,  
Contente via  
A mim lançar.

A seu lado  
Com grã fé,  
Vi prostrado  
São José.

Maria,  
E' jus,  
Dizia:  
—Jesus!

*J. H de Freitas.*





**Nascimento de Nosso Senhor Jesuschristo na gruta de Belém  
que se venera neste Sanctuario**

**NASCIMENTO**

A natureza toda se enfeita.  
Tudo é alegre, tudo é amor,  
Os pegureiros entôam cantos;  
Abrem-se as flores com mais olor.

Em rocha escarpa d'agreste encosta,  
Arida e núa, junto a Belém,  
Junta-se gente, correm pastores  
De toda a parte, d'aqui d'alem.

Jesus é nato, dizem as auras,  
Dizem as fontes, Jesus nasceu.  
Dizem as aves no ar trinando  
Exulta! Exulta! povo judeu!

E no presepio a Virgem Mãe  
Ao meigo Filho está guardando,  
E com anjinhos que a ella cercam  
Doces cantigas vai entoando.

*Thiago Pessanha*



## Movimento Religioso.

SÃO CARLOS DO PINHAL

### Inauguração da Igreja

Tiveram grande solemnidade as festas do Sagrado Coração de Jesus que, por ocasião da inauguração da nossa matriz, aqui se realizaram ante-hontem, emprestando ellas á nossa cidade os tons de uma alegria vivaz, inebriante e communicativa.

A's cinco horas da manhã, uma bella manhã de verão, inundada de luz, a contrastar com as dos dias anteriores tristes e chuvosos, foi despertada a população ao estrugir de foguetes e aos sons harmoniosos da banda musical «União Puccini», que tocava a alvorada.

Pouco depois bimbalhavam os sinos e a igreja parochial enchia-se, ás oito horas da manhã, de fiéis, desde o que de mais humilde até o que de mais distincto possui a nossa sociedade, afim de assistirem á primeira missa que foi rezada por um frade capuchinho que aqui se achava.

Antes da missa solenne, effectuou-se, ás 10 horas da manhã, a cerimonia da entrega da igreja pela commissão encarregada das obras a monsenhor Agnello de Moraes, tendo a commissão ido buscar, acompanhada de uma banda de musica, á sua residencia, o nosso prezado amigo sr. Affonso Botelho de Abreu Sampaio, seu vice-presidente, que, com extraordinaria dedicacão, se havia encarregado da completa e inteira direcção dos trabalhos.

Ao chegar á igreja foi esse digno cavalheiro recebido á entrada por monsenhor Agnello de Moraes, abrindo o povo alas á sua passagem e á da commissão, que foi tomar logar a um lado do altar-mór, ficando do outro o exmo. sr. dr. Octaviano Vieira, juiz de direito da comarca, monsenhor Agnello de Moraes, conego Ezequias Galvão e outros sacerdotes.

O presbyterio estava repleto de pessoas distinctas, intendente municipal, autoridades civis, judicarias e consulares, medicos, advogados e jornalistas, vendo se nas tribunas e no cõro as melhores familias de nossa sociedade.

O povo enchia litteralmente todo o ambito da igreja.

Estabelecido um grande silencio, usou da palavra o sr. Affonso Botelho de Abreu Sampaio, que, em nome da commissão, nos seguintes termos, dirigiu-se a monsenhor Agnello:

«Convidado por v. exa. para, em commissão, tratar dos reparos de que necessitava este templo, acceitámos, como se uma ordem tivessemos recebido. O nome de v. exa., na practica de serviços desse genero offerencia uma garantia segura de exito e, com tão abalizado mentor, nos animamos a tomar a nosso cargo tão honrosa incumbencia.

Era nosso desejo procurar melhorar o estado desta casa de Deus, onde se acha o glorioso São Carlos que, ha meio seculo, isto é, desde a sua fundação, preside aos destinos desta cidade, feliz entre as mais felizes, e dar, assim, tambem uma prova humilde, mas sincera, de que ainda não nos esquecemos da religião de nossos paes.

Eis-nos, exmo. senhor, com a graça de

Deus e de vossos bons conselhos, chegados ao termo da missão que nos confiastes.

Vimos, pois, fazer-vos entrega das obras tendo da melhor bõa vontade procurado interpretar os vossos intuitos, e pedimos desculpas se bem os não comprehendemos.»

Em seguida, monsenhor Agnello fez eloquentissimo descurso, iriado de bellissimas imagens e cheio de profundos conceitos, no qual exaltou o amor que á religião devota o povo de São Carlos, de quem se orgulhava de ser vigario.

Dirigiu-se á commissão encarregada das obras em palavras repassadas do mais profundo agradecimento, salientando, junto ao altar onde a palavra do sacerdote não póde ter lisonjas, os serviços relevantissimos prestados pelo seu vice-presidente, sr. Affonso Botelho de Abreu Sampaio, a quem o povo de São Carlos devia louvar pela obra meritoria que acabava de practicar.

Sentindo-se por demais commovido, cedia a palavra ao conego Ezequias Galvão, seu digno mestre.

Este principiou congratulando-se com a população desta cidade pelos melhoramentos agora feitos na igreja, a triste igreja que elle, ha pouco mais de tres mezes, vira desnuda e sombria e que agora, resplendente de belleza, se apresentava a seus olhos, trazendo santas alegrias a seu coração.

Enaltecendo os meritos do actual vigario, monsenhor Agnello de Moraes, lembrou diversos feitos seus em outras parochias e na capital do Estado, onde era de mais conhecido pelo seu fervor religioso.

Congratuava se com o povo catholico desta cidade pela acquisição de tão distincto sacerdote, e, dirigindo-se particularmente á commissão, saudou-a com eloquencia.

Como monsenhor Agnello, o conego Ezequias fez ao sr. Affonso Botelho de Abreu Sampaio uma digna e commovente saudação, terminando por dar como inaugurada a igreja.

Neste momento uma banda de musica rompeu as notas vibrantes do hymno Nacional, enquanto das tribunas gentis senhoritas atiravam sobre monsenhor Agnello e sr. Affonso Botelho de Abreu Sampaio continua chuva de petalas de rosas.

Estes dois propulsores das obras que se acabam de realizar em nossa igreja, foram em seguida muito abraçados e cumprimentados pelas pessoas presentes.

A's dez e meia horas começou a missa cantada que foi executada com toda a solemnidade, encarregando-se dos canticos, irmãs e alumnas do Collegio de São Carlos, coadjuvadas por distinctas senhoritas que gentilmente a isso se prestaram.

Ao Evangelho prégou o notavel orador sacro Ezequias Galvão da Fontoura que produziu brilhante peça oratoria.

A's cinco horas da tarde saiu a procissão que percorreu, na melhor ordem, o itinerario annuciado.

Entre os muitos andores bellissimamente ornamentados, salientava-se o do Sagrado Coração de Jesus, que foi preparado pela exma. sra. d. Edwiges de Camargo Barbosa.

Da mesma sorte chamou a attenção geral o rico palio de seda com hastes de finissimo metal, offerta que, entre muitas outras, acaba de fazer á igreja a exma. sra. d. Maria Isabel de Oliveira Botelho.



Grande foi o numero de anjos e virgens ricamente vestidos que compareceram á procissão, convindo porém, salientar o gentilissimo grupo de meninas e meninos que tinham, na vespera, feito a primeira communhão, dirigidos pela incançavel zeladora, exma. sra. d. Nené Sampaio.

A's seis horas recolheu se a procissão, havendo em seguida a bençãam do S. S. Sacramento.

Taes foram as festas religiosas aqui realizadas, que trouxeram a São Carlos momentos de agradável prazer, não só por ellas, como principalmente pela inauguração da egreja que é hoje um templo digno da nossa civilizada cidade.

*Do Correio de São Carlos.*



### **Festa no Guarujá**

Domingo ultimo houve tocante festa de primeira communhão, no Guarujá, tendo recebido esse sacramento muitos meninos e meninas, domiciliados naquelle aprasivel arrabalde de Santos.

A's 8 horas da manhã foi celebrada missa naquelle logar, pelo revm. padre Gastão de Moraes, acompanhando o officio religioso, a harmonium, o sr. Oscar Ferreira e entoando as creanças canticos apropriados.

Ao ser ministrada o Eucharistia, o rev. padre Gastão de Moraes dirigiu a palavra aos commungantes, exhortando-os a que conservassem sempre a lembrança daquelle angusto acto.

Após a missa, a exma. sra. d. Rachel de Castro offereceu café e doce aos commungantes.

Na mesma capella, a 1 hora da tarde, houve cerimonia da renovação das promessas do baptismo, falando novamente o padre Moraes, que pediu ás meninas suas preces pelas exmas. senhoras que abnegadamente haviam concorrido com todo o necessario, a expensas suas, para que os commungantes tivessem o preciso vestuario e calçados para aquella sonlemnidade.

Finalizando a cerimonia religiosa, a menina Avezana pronuncion um discurso patenteando em seu nome e no de todas as companheiras, a sua gratidão ás exmas. sras. que concorreram para o brilho daquella festa, agradecendo tambem as lindas lembranças com que foram presenteadas por suas bemfeitoras.

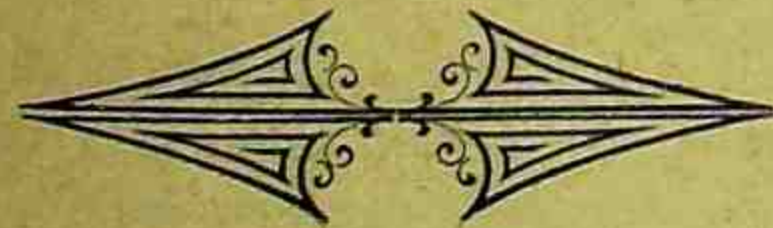
De S. Paulo vieram especialmente para essa festa, fornecendo de sua bolsa todo o necessario aos commungantes, as exmas. sras. dd. Alda Prado, Biah Prado e Anezia Elias Chaves.

O cathecismo, em preparo de primeira communhão, foi ensinado aos meninos e meninas pelas exmas. sras. dd. Placedina Lessa, filha do dr. Pedro Lessa, e Rachel Castro Ferreira, e Placedina Aguiar, que tambem deram muitos auxilios pecuniarios.

Estas Exmas. Sras. não satisfeitas com o que fizeram, ainda offereceram uma lauta mesa de doces ás crianças, no salão do Hotel do Guarujá, servindo ellas mesmo áquelles entes felizes.

Vai ser endereçado um officio de agradecimento a estas bondosas e caritativas Sras

Todas as pessoas do Guarujá, mostram-se agradecidas a estas Sras.



## **Rda. Madre Maria Arsenia**

A's 6 e 25 minutos da tarde do dia 12 do corrente entregava sua alma a Deus, confortada com todos os Sacramentos e auxilios espirituaes, a Rda. irmã Maria Arsenia Berthet, aos sessenta e sete annos de idade.

E quem não conhecia a Madre Arsenia em S. Paulo? Porque si é verdade que como humilde religiosa amava a solidão, e por milagre era vista fóra de sua casa, mas o lugar que occupava, e sobre tudo esse coração misericordioso que Deus lhe dera, e de que tanto se aproveitaram os pobres, espalharam por todo o Estado, e não só pela cidade, o perfume de sua caridade e o aroma de suas puras intenções.

Bemaventurados chama Jesus Christo os misericordiosos e promette-lhes como premio achar misericordia em seu divino tribunal; e certamente que mui misericordioso deve ter andado Jesus Christo com a Madre Arsenia, cuja misericordia e ternas entranhas publicam os orphãos e os infelizes engeitados a quem ella chamava carinhosamente de filhos, e os tratava como taes. E os seiscentos doentes que na Santa Casa recebem auxilios espirituaes e temporaes, boas testemunhas são tambem do coração magnanimo e bemfasejo da Madre Arsenia.

Mas quem contará o que a Madre Arsenia fez nos trinta e mais annos que tomou conta da Santa Casa de Misericordia desta capital? Si pudessemos reunir as lagrimas que enxugou, as esmolos que fez, ella pobre religiosa, os doentes que passaram em todo esse tempo pela Santa Casa, os morpheticos de que cuidou nos muitos annos que estiveram a seu cargo esses infelizes, os muitos orphãos e engeitados que educou, formar-se-ia um exercito mais numeroso que o que levára São Lourenço ao tirano, como constituindo os thesouros da Egreja.

O povo de S. Paulo que a conhecia, e que a estimava como a poucas pessoas, testemunhou seu amor e gratidão na romaria, que assim póde chamar-se, em que converteu a Santa Casa no tempo em que o cadaver da Madre Arsenia esteve na capella, e no enterro da saudosa superiora. Porque enterros mais ricos vemos todos os dias; corôas de flores, ou naturaes, ou artificiaes houve muitas mais em quasi todos os outros enterros, mas o que não houve em todos elles foi tantas lagrimas sinceras, tanto sentimento e sauda-





**Rda. Madre Maria Arsenia. † (no dia 12 do corrente)**

des. Choram aos outros os parentes e amigos, mas a família da Madre Arsenia era todo S. Paulo, os pobres, e são tantos! porque ficavam orphãos; e os ricos porque muitas vezes a acompanhavam nas esmolas e na felicidade de fazer bem.

Nascera a Madre Arsenia a 26 de julho de 1839 de paes verdadeiramente piedosos.

Entrou no Noviciado em 1859, professando aos 21 do mez de Abril de 1862.

Chamou-se no seculo Anna Berthet, nome que mudou no de Maria Arsenia na religião de S. José para onde entrou aos 20 annos de sua idade. Dedicaram-na suas Superiores, ao

ensino das crianças, cargo de que soube desempenhar-se com zelo e aproveitamento das discipulas.

Em março de 1872 mandou-a, a então Superiora geral Rola Madre Marie Felicité, ao Brasil como primeira superiora do hospital da Santa Casa de Misericordia, que então estava na rua da Gloria e nesse cargo permaneceu até que a morte veio arrebatá-la ao amor dos pobres e á veneração de todos.

Descanse em paz a alma da pranteada Madre Arsenia e sirvam-nos de exemplo suas virtudes. *Requiem aeternam dona ei, Domine.*



## O Immaculado Coração de Maria

Ganha movimento na França, tão cruelmente experimentada nos seus sentimentos religiosos, a idea de levar-se ao Santo Padre uma supplica pedindo a consagração do mundo ao Immaculado Coração de Maria, a exemplo do que fez Leão XIII na consagração solemne ao Sagrado Coração de Jesus. Ainda agora em Marseille, e sob os auspícios do seu prelado, numerosos catholicos se associaram áquelle salutar pensamento, que, redundando na extensão do culto á Santissima Virgem, é mais um incentivo para que Ella acuda ás necessidades da Igreja, que seu Filho fundou sobre as pedras do calvario, tintas no seu sangue.

Se o culto fervoroso á Maria é um signal de predestinação, como não recorrer ás misericordias de seu coração, e coração de mãe, quando os poderes mundanos se assanham em combater e esterilizar os fructos da salvação nas almas e na sociedade?

E' necessario conjurar os perigos que de continuo ameaçam a nossa vida religiosa, que se não póde divorciar da nossa vida social. E se nos falham os recursos terrenos, pois a conjuração da impiedade por toda a parte atalha os nossos esforços, ergamos supplices as mãos A'quella que, defendendo a Igreja dos assaltos inimigos, defende a obra religiosa que Ella ajudou a fundar. Maria é a omnipotencia supplicante, e que sempre solicita em attender ás orações humildes e instantes que invocam o seu patrocínio, virá promptamente em soccorro dos que perigam. Não será a primeira vez que succumba ás suas plantas vencedoras o inimigo do genero humano.

Póde a revolução triumphar; mas será ephimera a sua oppressão. Mas para reagir precisamos de forças resistentes e incansáveis; e essas virão por torrentes desse manancial sempre vivo de graças, que é o Immaculado Coração de Maria.

B. M. Dezembro de 1906.

### *Diaeiros de São Pedro*

*Quem dá ao Papa empresta a Deus*  
Mons. de Ségur.

Somma anterior 287\$200.

*Subscrições semanaes.* — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 20\$000.

Somma 307\$200

## LEITURA AMENA

### O filho das lagrimas.

(Conclusão)

\* \* \*

Este religioso franciscano tinha com effeito residido muito tempo em Lombardia e foi ahí que teve conhecimento da grande caridade da nobre senhora.

Por diversas vezes, recorreu á sua generosidade para soccorrer os indigentes: e na vespera da sua partida para o Oriente, elle tinha recebido uma grande esmola.

Chegado a Constantinopla havia pouco tempo, empregava-o á procura dos doentes christãos para lhes administrar os soccorros do seu ministerio, enquanto esperava um vapor para Jerusalem.

Conduziu o seu amigo para o hospital e depois de o ter recommendado ás irmãs de Caridade, escreveu á mãe do seu protegido informando-a de todos os acontecimentos. A carta era muito consoladora sob o ponto de vista do negocio importante, da salvação eterna: aquelle que tantas lagrimas tinha custado, ainda vivia, graças a um prodigio de misericordia e dava provas do seu sincero arrependimento.

Mas o abalo foi extremamente forte para que a sua saúde não se resentisse. Achan-do-se agonisante, pediu perdão da sua vida passada e recebeu os ultimos sacramentos nas melhores disposições. Era, na verdade, um spectaculo commovedor vêr a serenidade e a alegria, diffundidas n'aquelle rosto, ainda um pouco triste e abatido; como consolava ouvir as piedosas invocações proferidas por aquelles labios habituados a blasphemar!

Deus concedeu-lhe a consolação de tornar a vêr e de abraçar, antes de morrer, dois irmãos, que a sua mãe os tinha enviado com toda a pressa. A alegria que elle sentiu produziu no seu estado um sensivel melhoramento por algum tempo, mas não poudes atalhar a mal. Foi com o coração dilatado pela confiança na infinita misericordia de Deus e invocando os nomes de Jesus e de Maria, que elle expirou suavemente na vespera da Maternidade da Sma. Virgem.

Não parece que Maria, quiz confirmar, com esta coincidência, que tinha verdadeiramente adoptado por seu filho «o filho de tantas lagrimas»?

J. B. DOMAJNE.



# Chronica Nacional

S. PAULO.

**Archiconfraria.**—No proximo Domingo 30, a Archiconfraria celebrará sua festa mensal constando de todos os actos de costume.

**Festa de Natal.**—No dia 25, ás 9 h. da manhã haverá neste Sanctuario, missa cantada. Um *quinteto* acompanhado do orgão, interpretará a celebre missa chamada de Aguinaldo do afamado maestro hespanhol R. Calahorra.

A' noite cantar-se-ão os mysterios da Sagrada Infancia de Jesus encerrando-se o acto dando a oscular a sagrada imagem do Menino Jesus.

O Sanctuario estará fartamente illuminado interior e exteriormente.

Seguindo o costume dos annos anteriores, não haverá neste Sanctuario missa chamada do gallo.

**O exmo. Sr. Bispo de São Paulo.**—

Segundo telegrammas recebidos nesta Capital, foi nomeado bispo de São Paulo o exmo. sr. D. Duarte Leopoldo e Silva que até agora occupava a sede episcopal do Paraná. Foi immenso o gaudio com que foi recebida esta noticia por toda a população desta Capital onde é tão conhecido e apreciado o saudoso ex-vigario de Santa Cecilia.

A *Ave Maria*, rejubila-se em poder transmitir tão grata noticia aos seus leitores pondo incondicionalmente todas suas forças e energias ás ordens do novo Prelado por quem pedimos a' Senhor e ao Purissimo Coração de Maria derrame no magnanimo peito de Sua Excia. toda a abundancia dos charismas celestiaes.

**Retiro espiritual do clero.**—Com as formalidades acostumbradas encerrou-se no passado Domingo neste Sanctuario o retiro da segunda turma dos Sacerdotes que deviam practicar este anno os exercicios espirituales.

Os Rmos. Sacerdotes deram frisantes provas de attenção, recolhimento, silencio e de todas as virtudes. D'arte que o perfume e odor dellas espalharam-se brevemente em toda a cidade e mesmo em toda a diocese que ficou grandemente edificada dos illustres ministros do Sanctuario.

A' imitação dos outros Padres, quizeram ao deixar uma prova perenne do seu agradecimento Sanctuario, abrindo entre elles uma subscrição que rendeu 1:550\$000 e que entregaram ao Rvmo. P. Superior afim de coadjuvar á douração do altar do glorioso Patriarcha S. José.

Destas columnas enviamos aos illustres sacerdotes os protestos de nossa admiração e de nosso agradecimento.

Quarenta e cinco foram os padres desta segunda turma, cujos nomes são os seguintes:

Monsenhores dr. Benedicto Paulo Alves de Souza, Antonio do Nascimento Castro, João Philipo; conegos Benjamim de T. Mello, Vito Fabiani, João Antonio da Costa Bueno e Angelo A. de Assumpção; padres Juvenal T. Köhly, José J. Rodrigues de Carvalho, Victorio M. Peyla, André Bertone, Illidrio Rodrigues, Antonio S. Gonçalves, João B. Ogger, Pedro Gravina, Affonso Alloia, Manoel Vinheta, Delphino Bona, Domingos Pardi, Paschoal Falconi, Francisco Manetta, Mariano Curia, Biagio de Mugnano, José Sessa, Eugenio Martini, dr. José de Almeida, João Pinheiro Vairo, José Gorga, Pedro dos Santos, Vicente Sansone, João L. de Siqueira, Alonso Ferreira de Carvalho,

Antonio Pires Guerreiro, José A. Colheirinhas, Canuto Amarante, Paschoal Buglione, Campos Barreto, Caetano Jovino, Miguel Ruffo, Antonio Ronsoni, Fernando Tognozzi, Antonio Manzi, Julio Bosco, Januario Layne e Carmelo d'Angelo.

**Manifestação**—Na vasta e espaçosa sala de esta residencia, as associações catholicas *Sto. Agostinho*, *Legião de S. Pedro* e *Congregação Marianna* fizeram uma estrondosa manifestação de apreço ao exmo. monsenhor Nascimento Castro pelo modo brilhante com que defendeu a causa catholica pela imprensa contra os ataques do Dr. Seabra, cuja impericia em materia religiosa deixou vêr ao impugnar doutrinas que estão fóra da sua alçada. O publico de S. Paulo acompanhou com vivissimo interesse a polemica travada entre o Dr. Seabra e mons. Nascimento. A superioridade deste ultimo ficou exhuberantemente reconhecida por todos.

Por esta pois tão bella victoria, os catholicos acima referidos, saudaram o inclyto Mons. que para agradecer, pronunciou uma estupenda peça oratoria que a cada passo era coberta de applausos.

De novo felicitamos ao illustre monsenhor.

**O facto de Bananal.**—Tem causado vivissima impressão na cidade de Bananal o facto de ter dado sepultura eclesiastica, contra os protestos do Rvmo Vigario, no cemiterio da Santa Casa de Bananal, o cadaver do conhecido negociante José Maria Monteiro publicamente amasiado ha perto de 20 annos naquella cidade.

O Rvmo. Vigario julgando-se, e com razão, desconsiderado, pediu urgente e definitiva remoção da referida parochia.

O povo ficou escandalizado com o proceder de meia duzia de homens sem fé e sem consciencia que levaram a cabo tão sacrilego attentado ás disposições da egreja e de toda a parte surgem os protestos das almas honestas.

**Emolumentos.**—O Sr. presidente do Estado promulgou no dia 15 a lei que estabelece novos emolumentos para os actos do registro civil de casamentos e nascimentos.

Eis na integra a nova lei:

Art. 1º. A celebração ou assistencia e termo ou acto do casamento civil serão gratuitos.

Art. 2º. Ficam, entretanto, estabelecidos para os seguintes casos:

§ 1. Os juizes de casamentos perceberão:

I Pela celebração do acto fóra do cartorio ou da sala de audiencias. . . . . 10\$000

II Quando o casamento se realizar a mais de dois kilometros de distancia do cartorio, ou da sala das audiencias . . . . . 20\$000

§ 2. Os officiaes do registro civil perceberão:

De autuação, editaes, registro de editaes ou averbações das sentenças que se referem aos artigos 42, 55 e 116 do decreto n. 181, de 24 de janeiro de 1890, das certidões de habilitação e do termo do casamento. . . . . 15\$000

I Si o casamento fôr celebrado fóra do cartorio ou da sala das audiencias, pela diligencia 10\$000

II Si fôr celebrado a mais de dois kilometros de distancia do cartorio, ou da sala das audiencias pela diligencia. . . . . 20\$000

§ 3. Quando os editaes forem publicados em outro districto, perceberá o respectivo official, pela autuação, publicação, registro e certidão de habilitação lição dos emolumentos estabelecidos na pri-



meira parte do § 2, cabendo em tal caso ao official que lavrar o termo de casamento apenas os dois terços restantes.

§ 4 Quando os contrahentes residirem em districtos differentes, e o casamento se realizar em outra circumscripção, os emolumentos da primeira parte do § 2 serão divididos em tres partos, sendo um terço para cada official.

§ 5. Quando o casamento fôr celebrado de pois das dez horas da noite, o juizo e o official terão respectivamente, o dobro dos emolumentos dos §§ 1 e 2 deste artigo.

§ 6. As conduções para os casamentos celebrados fóra da casa das audiencias e do cartorio serão fornecidas pelas partes interessadas, ou por ellas pagas, conforme o que fôr despendido.

### Nos nascimentos e obitos

§ 7. Aos officiaes do registro de nascimentos e obitos compete:

N. 1 de cada registo, inclusive um certificado fornecido á apessoa que o pr. mever. 2\$000

N. 2. Da certidão do registo em breve relatorio. 2\$000

N. 3. Da certidão do registo por extenso 3\$000

N. 4. Das buscas, contados os annos do segundo em deante, após a data do registo cada anno. 1\$000

§ 8. As pessoas que provarem o seu estado de pobreza com attestado do juiz de paz e do subdelegado de policia do districto da sua residencia, ficarão isentas do pagamento de quaesquer emolumentos.

Nesse caso porém, os juizes e escrivães de casamentos não são obrigados a celebral-os fóra da casa das audiencias ou dos cartorios, salvo a hypothese de molestia grave de algum dos nubentes que o iniba de se transportar.

Art 3º. As certidões e editaes pódem conter os dizeres geraes impressos, com os claros necessarios para os dizeres variaveis.

Art. 4º Nos emolumentos taxados nesta lei estão comprehendidas as razas.

Art. 5º Os officiaes do registro civil são obrigados a declarar em cota, á margem dos papeis, os emolumentos que lhes cabem, sob as penas dos arts. 181 e seguintes do dec. n. 178 de 29 de abril de 1893, quando impostas pelos juizes e do art. 4. da lei n. 909, de 30 de dezembro de 1904, quando impostas pelo Secretario da Justiça e Segurança Publica.

**Casamento.**—Realizou-se no sabbado ultimo neste Sanctuario o casamento do illustre moço paulista capitão Francisco Bueno de Souza, com a gentil senhorita Evangelina Paschoal, dilecta filha do sr. coronel João José Paschoal e D. Anna Ursulina Paschoal.

Serviram de paranympnos por parte do noivo, o sr. Tte. Cel. dr. José Francisco de Assis estimado juiz de paz do districto de S. Cecilia.

E por parte da noiva, o sr. dr. João Baptista de Souza, actual 1.º delegado de policia da Capital.

**Cambio.**—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres . . . . .	15 153[4
Paris . . . . .	626
Roma . . . . .	628
Madrid . . . . .	580
Lisboa . . . . .	357
Hamburgo . . . . .	773
Libra esterlina . . . . .	16\$050

## CHRONICA EXTRANGEIRA

**Hespanha.**—A Real Academia da lingua hespanhola elegeu para seu presidente ao exmo. sr. Alexandre Pidal e Món, eminente estadista e festejado orador parlamentar.

—Não ha na Hespanha associação ou collectividade alguma religiosa que não haja protestado contra o projecto de lei de associações clara e evidentemente copiado *ipsis verbis* da lei franceza, apresentada por Valdeck Rousseau e executada por Combes e Clemenceau. O primaz das Hespanhas dirigiu ao Presidente do Ministerio o seguinte telegramma: *Exmo sr. Presidente do Conselho de Ministros:*

*Em nome do Episcopado hespanhol, elevo protesto respeitoso contra o projecto da lei de associações na parte referente aos religiosos. E' oppressor das consciencias, contrario á liberdade da Egreja e offensivo á religião do povo hespanhol.*

*Cardeal Sancha.*

Eis a resposta do chefe do governo:

*Presidente Conselho de Ministros ao exmo. cardeal Sancha. Embora seja dolorosa a surpresa com que leio seu telegramma de hontem, embora esteja penetrado de que não existe justificação sufficiente para a attitude que me participa, não posso omittir o recibo de seu telegramma.*

*Lopes*

**França.**—À nação de Clodoveo e de São Luis, outr'ora tão amada e tão respeitada quando catholica, está sendo hoje abandonada por todas as nações. Qual a causa? A guerra tão injusta quão cruel movida á egreja catholica. Um diario de Paris publicou ha dias um artigo sensacional cujos topicos são tão verdadeiros e tão convincentes que não podemos menos de os reproduzir, embora seja com alguma brevidade.

Quem primeiro diz, se separou de França foi a Hespanha que em um principio julgava-se que acompanharia nesse movimento de guerra á Egreja.

Hoje em dia o gabinete hespanhol deve sua queda á questão religiosa e infalivelmente a produzirá em todos os seus successores que a renovarem.

Inglaterra lamenta por meio de um illustre estadista a loucura dos politicos francezes que por cumprirem a vontade das lojas se vão precipitar num abysmo de males.



Todo o episcopado da Belgica, Hollanda, Piemonte, Estados Unidos, Canadá, etc. publicaram bellissimas pastoraes nas quaes ficam estigmatizados perante a historia, os governantes francezes.

Tão longe está acompanhada nas suas impiedades e guerra á religião, a França actual que, apesar da quasi fascinação que ha longos annos tem exercido sobre as nações pequenas e republicas sul-americanas, no Brasil acaba de celebrar-se com assistencia dos Poderes publicos um solemnissimo *Te-Deum* para dar graças a Deus pelo facto de ter sido agraciado com a criação de um Cardeal. Collocou-se o crucifixo nos tribunaes, inaugurou-se o congresso Pan-Americano com uma função religiosa assistindo o cardeal, os delegados e os altos funcionarios da Republica.

Nesse dia o Brasil caçoou indirectamente e com solemnidade da Republica franceza e de seus governantes volcanizados pelo fanatismo.

Durante uma missão que incumbiu o Papa ao cardeal Vannutelli em Bruxellas, este foi hospede do barão Foverean ministro das relações exteriores. E' mais um desprezo da Belgica aos anticlericaes da França.

Não ha muitos dias o rei Jorge da Grecia de passagem por Roma quiz visitar officialmente ao Papa. Foi esta outra solemne bofetada dada pelos heterodoxos aos governantes da França anticlerical.

—De Roma telegrapham a *Le Figaro*: a America do Norte terá provavelmente um outro Cardeal que será o arcebispo de Nova York. Esse prelado está em excellentes relações com o presidente Roosevelt que pelo seu intermedio escreveu varias vezes a Pio X.

Clemeneau não quer conhecer que o Papa tem em França 36 milhões de subditos catholicos e o novo rei da Noruega mandou em missão extraordinaria ao barão Wevel que annunciasse a sua Santidade seu advento ao throno.

E não fallo agora dos desprezos dados pela Allemanha, Suissa etc. o governo francez communicando directamente com o Papa particularmente da primeira cujo ministro de relações exteriores esteve ha dias no Vaticano em visita ao Papa porque o assumpto nos levaria longe e não o poderiamos acabar.

França pois está merecendo pela sua conducta antireligiosa o soberano desprezo de todas as nações. Bem merecido.

**Argentina.**—O socialismo desenvolve-se em Buenos Aires de uma maneira assustadora. *La Vanguardia*, orgão official de esse partido affirma que em 1896 apenas contava com 100 votos. Dez annos mais tarde orgulha-se em poder apresentar 3.500. E accressenta: Essa obra não é uma improvisação, é o resultado de uma obra consciente, laboriosa e activa. O partido socialista visa romper as correntes que escravizam o povo operario. Nosso lemma é acção, acção e sempre acção.

—Varios cidadãos conspicuos dirigiram ha poucos dias, uma exposição ao ministro do interior chamando a attenção para certos delictos que publicamente são commetidos na capital da Republica.

Entre elles contam-se 1.º a pouca segurança pessoal; 2.º o abuso de dirigir palavras indecentes ás senhoras, de modo, diz a petição, a não poderem ir sósinhas as meninas e senhoras pelas ruas mais centraes de Buenos Aires sem verem manchada a candura de sua innocencia pela lama de palavras ou gestos que lhes atiram homens sem consciencia; 3.º o nenhum respeito com que são tratados os ministros sagrados; 4.º o pouco decoro que se observa nos bondes e outros logares publicos.

O ministro prometteu estudar o assumpto e mais nada; e Buenos Aires continúa a ser o foco da corrupção e da immoralidade.

—Dizem telegrammas de Buenos Aires que as lojas maçonicas vão fazer uma grande manifestação de sympathia á França pelo facto de perseguir a Religião, e que o governo argentino ficará de braços cruzados.

**Roma.**—Está desmentida officialmente a noticia de que Sua Santidade enviará instrucções aos bispos e Clero de França sobre a conducta que deverão observar com respeito á lei de separação e associações cultuaes. O Papa já exprimiu claramente seu pensamento nesse assumpto.

**Uruguay.**—O juiz de direito de Minas declarou em publica sessão que foram culpados os agentes de policia prendendo o vigario dessa povoação. Em virtude desse decreto deu-se a liberdade ao referido vigario e sahiu do carcere.

Afinal triumphou a verdade!



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

**Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.**